

VELHICE DE HOMENS CISGÊNEROS GAYS: PERCEPÇÕES E EXPERIÊNCIAS DE VIDA

Willy Nunes Ribeiro¹, Flávio Adriano Borges Melo²

¹Mestrando em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de São Carlos. E-mail: willynr@estudante.ufscar.br; ²Professor adjunto do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de São Carlos. E-mail: flavioborges@ufscar.br

Introdução: O envelhecimento é um processo natural, de caráter biopsicossocial e que envolve aspectos intrínsecos e extrínsecos de cada indivíduo, evidenciando sua natureza heterogênea, que fomenta a diversidade das velhices. Nesse sentido, questiona-se como se dá a velhice de homens cisgêneros gays, uma vez que esses são indivíduos que vivenciaram a criminalização e patologização da homossexualidade, a estigmatização pelo HIV e a marginalização e perseguição constantes, além de serem invisibilizados e sub-representados, sobretudo nas pesquisas. **Objetivo:** Analisar a percepção de homens cisgêneros gays sobre o processo de envelhecimento, além de compreender suas redes de apoio e identificar facilidades e dificuldades diante tal interseccionalidade. **Material e Método:** Trata-se de um estudo qualitativo, realizado com 10 homens cisgêneros gays, com idade igual ou superior a 60 anos e que residiam no estado de São Paulo. A coleta de dados se deu por meio de entrevistas semiestruturadas com posterior análise de conteúdo por meio do software IRAMUTEQ®. O estudo foi apreciado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), nº CAAE 85959625.0.0000.5504. **Resultados e Discussão:** O corpus textual consistiu em 10 textos, separados em 619 segmentos de textos (STs), com aproveitamento de 587 STs (94,83%). Emergiram cinco classes temáticas, divididas em duas ramificações (A e B), sendo A correspondente as classes 1, 2 e 3, enquanto B correspondente as classes 3 e 4. A respeito das classes, 1) Processo de envelhecimento: o envelhecer como parte da vida e bastante marcado por limitações, principalmente físicas, a maturidade e a necessidade de autocuidado, visando independência e autonomia com o avançar da idade; 2) Velhices gay: a valorização da juventude, a solidão, em especial romântica, a segregação social e a autoaceitação; 3) Barreiras e dificuldades: o duplo preconceito, etarismo e homofobia, e as marcas da epidemia de HIV; 4) Rede de apoio: o apoio centrado em amigos e parceiros românticos, os conflitos em torno das relações familiares e as barreiras para aqueles sem filhos e sem parceiros; e 5) Contexto e sociedade: a influência das dinâmicas familiares e sociais e a constante invisibilidade e repressão vivida por eles. **Conclusão:** Há atravessamentos que tornam a velhice de homens cisgêneros gays algo desafiador, o que os levam a maiores probabilidades de desenvolverem adversidades à saúde física e mental advindas do acúmulo de desvantagens ao longo da vida, a maiores suscetibilidades de envelhecerem sozinhos mediante à fragilidade das redes de apoio e a possível repressão da sexualidade na maturidade. **Contribuições para Enfermagem:** Oportuniza a pouca produção científica com a presente intersecção e evidencia as necessidades específicas quanto à saúde de homens cisgêneros gays longevos, apontando a necessidade de se capacitar profissionais de saúde com olhares plurais.

Descritores: Velhice, Diversidade, Homem, Gay.